



## Entre o público e o privado: rumores, diálogos e violência a partir de pichações em banheiros de universidade

Edy Carão\*, Regina Facchini

### Resumo

Esta pesquisa teve por objetivo analisar rumores e diálogos que se estabelecem por meio de pichações em banheiros públicos universitários. A metodologia qualitativa incluiu revisão de literatura e análise temática de pichações em banheiros públicos da Unicamp. As inscrições foram fotografadas e posteriormente classificadas e analisadas à luz da contribuição de pesquisas sobre pichações e estudos de gênero e sexualidade, sobretudo no que diz respeito à análise do rumor, da fofoca e dos aspectos que envolvem a expressão de tensões em contexto de anonimato.

### Palavras-chave:

*pichações, conflitos, universidade.*

### Introdução

No ano de 2017, pichações em um dos institutos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) foram classificadas como racistas e contestadas pelo movimento negro. Parte da literatura sobre pichações, estabelece diferença entre pichações, que teriam cunho político e seriam feitas em ambientes públicos, e “pixos”, de caráter sexual ou pornográfico, que apareceriam em espaços como banheiros públicos (FRANCO, 2013). Outros estudos desenvolvidos em ambientes escolares ou universitários, contudo, evidenciam a diversidade das pichações encontradas nesse tipo de espaço, o que incluía conflitos em âmbito institucional (FRANCISCON, PERINA e PIZZI, 2011) e (SPERLING, 2011).

Esta pesquisa, realizada entre janeiro e julho de 2019, tomou por base essa tensão na literatura e considerou a especificidade de instituições voltadas à educação, propondo analisar o conteúdo de pichações em banheiros públicos universitários, considerando rumores e diálogos que se estabelecem por meio das inscrições nas superfícies desses ambientes. Para tanto, conduzimos revisão de literatura sobre pichações em banheiros públicos e produzimos registros e análise de inscrições encontradas em três institutos da Unicamp, caracterizados por diferenças na frequência de perfis de estudantes e políticas para uso do banheiro, e em um ambiente de uso compartilhado por estudantes de diferentes institutos. A pesquisa de campo foi dividida dois momentos, em março e em maio de 2019, de modo a identificar possíveis variações ao longo do semestre de pesquisa.

### Resultados e Discussão

A revisão de literatura indica a relação entre as inscrições encontradas em banheiros públicos e marcadores sociais de diferença, conflitos sociais mais amplos ou com normatividades locais. Indica, ainda, que gênero e sexualidade produzem e são produzidos e reproduzidos como dispositivos de poder a partir do espaço dos banheiros e por meio das inscrições feitas em suas superfícies. Mas, também, que gênero e sexualidade não são as únicas relações de poder que perpassam tais inscrições.

A coleta de imagens obteve 796 inscrições, sistematizadas preliminarmente por temas emergentes: sexualidade, política, identidade de gênero, vertentes

feministas, racismo, citações de teoria social, punição a estudantes, segurança no campus e presença da polícia, política universitária, carreira acadêmica e reivindicações estudantis.

Nos banheiros masculinos predominaram inscrições sobre carreira acadêmica, propostas sexuais, xingamentos de cunho racista/LGBTfóbico/sexista e a exposição de uma masculinidade viril centrada na imagem do falo. Nos banheiros femininos, além dos temas destacados no parágrafo anterior e de conflitos raciais e relativos à identidade de gênero, foram encontrados 45 pichações de desabafo e testemunho de violência relacionados a gênero e sexualidade.

A análise referenda perspectivas analíticas que indicam a diversidade temática das inscrições em banheiros públicos universitários.

### Conclusões

Embora a pesquisa tenha encontrado inscrições de caráter sexual/pornográfico, as superfícies dos banheiros revelam também uma série de conflitos sociais presentes no ambiente universitário. Os testemunhos de violência encontrados em banheiros femininos sugerem explorar analiticamente outros conteúdos que indiquem situações, posições e relações que se configuram como indizíveis no âmbito do espaço público (DAS, 2011), e que encontram lugar no entrelugar entre o público e o privado e no anonimato das inscrições nas superfícies dos banheiros.

### Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq, familiares e amigos pelo apoio à pesquisa.

DAS, Veena. O ato de testemunhar: violência, gênero e subjetividade. *Cad. Pagu*, Campinas, n.37, p. 9-41, 2011.

FRANCISCON, Taís; PIZZI, Luana E; PERINA, Ivan de Salles. Letramentos marginais na universidade: o caso das pichações em banheiros. *Língua, Literatura e Ensino*, Campinas, v. 6, p. 1-11, 2011.

FRANCO, Sergio. Pixação e memória: a cidade como lápide. In: LEITE, Antonio E. *Graffiti em SP: tendências contemporâneas*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2013.

SPERLING, Christiane. *Sexo forever: corpo, sexualidade e gênero nos grafitos de banheiro em uma escola pública de Porto Alegre*. 2011. 57 fl. Monografia (Especialização em Educação, Sexualidade e Relações de Gênero) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.